

**UMA LEITURA PSICANALÍSTICA DE:
A BELA ADORMECIDA**

Roseli Batista de Camargo

Este estudo é resultado de reflexões surgidas durante os encontros do Grupo de Estudos sobre Literatura Infantil.

Reconhecendo a importância da Literatura na vida das pessoas, não só para o seu desenvolvimento estudantil, mas para o seu desenvolvimento geral (psíquico) como um todo é que se fez necessário, para nós, o surgimento deste grupo.

Procuramos, através de reflexões que se iniciaram há pouco tempo, encontrar um meio de conscientizar as pessoas, mais especificamente os professores com os quais convivemos e haveremos ainda de conviver, sobre a necessidade de se valorizar a Literatura Infantil.

Queremos mostrar que as Literaturas Infantil e Juvenil desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento humano e não representam apenas "um jogo", "um divertimento", como tem sido tratada por alguns educadores.

Temos como meta ainda, o aprofundamento do estudo dos aspectos literários, dos aspectos es-

téticos destes textos que têm se perdido até agora, em face à ênfase dada ao aspecto didático que tem sido privilegiado, até então.

De acordo com a teoria psicanalítica moderna, os contos de fadas simbolizam ritos de iniciação, ou de passagem, de um estado biológico e psíquico a outro e dão às crianças possibilidades de resolverem satisfatoriamente tais situações conflituosas, no nível inconsciente.

Esses contos são narrados através do uso de símbolos universais, pertencentes à esfera do inconsciente coletivo, facilmente decodificados pela mente infantil.

Como protagonistas desses contos, temos seres com características maniqueístas, que possibilitam à criança a plena identificação com o herói. Esse fato assegura o desenvolvimento psíquico e social satisfatório, pela interiorização, na criança, de padrões de comportamento adequado.

Através da leitura dos contos de fadas, a criança sente-se aliviada em suas ansiedades e adquire auto-confiança e esperança no futuro (pela perspectiva de ser feliz para sempre, como o são os seus heróis).

Isso nos assegura, então, a importância deste tipo de Literatura, para o desenvolvimen-

to infantil.

Baseando-me na teoria freudiana de interpretação de símbolos, e com o apoio da análise psicanalística teorizada por Bruno Bettelheim, passarei a esta pequena leitura interpretativa do conto a Bela Adormecida, dos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm.

Esse texto é percorrido por duas linhas Simbólicas predominantes. A primeira denomina-se Animismo, que segundo Freud é a doutrina da Vivificação da natureza. A segunda denomina-se Simbolismo e refere-se às representações simbólicas da sexualidade.

Pode-se dizer, também, que o texto retrata a evolução humana, as diversas etapas pelas quais a criança passa, desde o seu nascimento até a aquisição de seu pleno desenvolvimento biológico e psicológico.

O primeiro acontecimento importante que encontramos nessa narrativa é a aparição de um sapo, enquanto a rainha se banhava, dizendo-lhe que ela teria uma filha. Encontramos nesse episódio um exemplo de Animismo, pois o sapo é dotado de fala, como um ser humano. Ao mesmo tempo temos também uma ilustração de Simbolismo, pois o fato da rainha estar imersa nas águas pode ser interpretado como um símbolo do momento

da concepção.

A água, segundo o dicionário de símbolos de J.E. Cirlot, é o preservador da vida, representando o lado feminino dos seres.

A narrativa segue-se com o nascimento da princesa, muito festejado em todo o reino. Um incidente, entretanto, vem contrariar todo o clima de alegria em que os reis e o reino se encontravam. Esse incidente foi provocado pela ira de uma das mulheres sábias do reino, que não fora convidada para a comemoração.

Através de sua negação em conceder à 13ª mulher sábia do reino um prato dourado, que lhe permitiria participar das festividades, o rei nega o reconhecimento de uma parte importante do ego dessa mulher, a sua feminilidade.

Lembrando-nos de que, de acordo com o simbolismo sexual freudiano, o prato, ou qualquer objeto que serve como receptáculo para algo, simboliza o sexo feminino, podemos dizer que essa mulher sofreu uma inibição no desenvolvimento de suas funções sexuais. Ela teve todo o mecanismo de funcionamento de seu aparelho psíquico alterado, pois, sua feminilidade era Sublimada através da identificação com a rainha. Ao se negar a servi-la, o rei a priva dessa função.

Gravemente ultrajada, essa mulher transfe-

rirá ã princesa a sua ira , através de uma maldição que impedirá seu desenvolvimento sexual.

Essa maldição é representada pela morte da princesa ao completar 15 anos, ou seja, a sua morte para a vida adulta. Sabendo que nessa idade a princesa estaria passando para a adolescência, época em que começaria a definir sua feminilidade, entendemos como a 13ª mulher sábia do reino provocou a mesma Inibição (de caráter sexual) a que havia sido vitimada pelo rei.

Porém, a 12ª mulher sábia, a quem os mecanismos de Sublimação e Identificação não haviam sido negados, agindo rainha e mãe, como não houvesse ainda conferido seu dote à criança, consegue amenizar a maldição impedindo que ela morra para a vida adulta. Ela profetiza que a princesa não morreria ao espetar o dedo em uma agulha, quando completasse 15 anos, mas dormiria, por um longo período.

Temos, nesse episódio, o simbolismo do momento em que a princesa atingiria a puberdade. Através da 12ª mulher sábia do reino, o conto procura amenizar este momento, mostrando que ela não seria a morte, mas um momento de espera e paciência, proporcionado por esta mulher idosa, que representa a verdade da natureza que age por si.

Quando a princesa completa os 15 anos, a narrativa atinge seu clímax. Ela fica sozinha no palácio, começa a haver um distanciamento dos pais. Ao mesmo tempo, surge um grande interesse pelo conhecimento dos lugares mais recônditos do palácio. Esta passagem simboliza o interesse do adolescente pelo conhecimento sexual e pela exploração de seu próprio corpo, uma vez que o castelo, de acordo com Freud, simboliza o corpo da mulher.

Continuando em seu direcionamento ao auto conhecimento, através de uma escada, a princesa chega à torre, que simboliza a transformação, através de uma metamorfose, representada também pelo movimento de ascensão.

Lá, na presença da mulher idosa, que simboliza a Natureza, ela se fere e adormece por 100 anos.

Vimos, neste trecho, o simbolismo da ocorrência da 1ª menstruação da jovem, período evolutivo em que ela deveria dormir durante 100 anos, uma hipérbole que denota até mesmo, o sentimento de langor e depressão que acometem a jovem nesse período.

Simbolizando ainda o funcionamento infantil da mente da jovem adolescente, há uma revelação de seu egocentrismo, pois quando ela adormece

mece, neste período, todo o reino adormece também.

Através deste longo período de "acasulamento", processa-se o desenvolvimento físico, mental (pela expansão da vida emocional), das funções sexuais e, no plano biológico, desperta a função de produção.

Neste período, o castelo, uma expansão da princesa também se modifica. Cresce um enorme roseiral ao seu redor, mais um símbolo das transformações físicas e psíquicas que ocorrem com a jovem.

Durante o longo período de sono, pelo qual a princesa passa, denominado por Freud Período Sexual de Latência, o reino é visitado por muitos príncipes, fato este que simboliza o interesse sexual despertado pela jovem em seres do sexo oposto. Nenhum deles, porém, consegue entrar no castelo, pois morrem presos ao roseiral.

Terminado o Período de Latência, simboliza do pelo término do período de 100 anos, aparece, no reino, um jovem príncipe, muito corajoso, que se decide a ir ao castelo para ver a bela adormecida.

Estando pronta, agora a desempenhar seu papel feminino, tanto biologicamente, pois tornara-se apta a gerar outro ser e realizar-se atra-

vés de uma união sexual, quanto emocionalmente, pelo afeto, desarma-se o Mecanismo de proteção, representado pelo roseiral. Este se abre, como por encanto, e o jovem príncipe adentra o castelo.

Neste episódio final vislumbramos claramente, o momento em que, através de um relacionamento sexual com o rapaz, a jovem passou à idade madura. Este momento marca também o renascimento da jovem, agora tornada mulher.